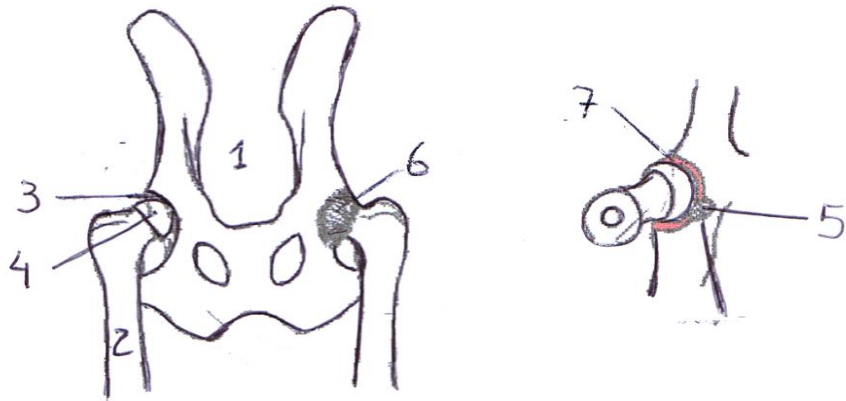


## DISPLASIA DA ANCA

**Fig.1- Anca ou Articulação coxo-femoral**

- 1- Bacia
- 2- Fémur
- 3- Acetábulo
- 4- Cabeça do fémur
- 5- Ligamento redondo
- 6- Cápsula articular
- 7- Fluído sinovial



A articulação coxo-femoral, também chamada de anca é essencial para a sustentação e locomoção do animal. É composta pelas seguintes estruturas:

- **Acetábulo** (superfície articular concava formada pelos ossos da bacia),
- **Cabeça do fémur** (superfície articular esférica do fémur que encaixa no acetábulo),
- **Ligamento redondo** (ligamento no interior da articulação que une a cabeça do fémur ao acetábulo),
- **Cápsula articular** (estrutura fibrosa que reveste a articulação proporcionando a sua estabilidade) e
- **Fluído sinovial** (líquido contido na cápsula articular que nutre e lubrifica as superfícies articulares permitindo um deslize suave entre elas).

Para o correto funcionamento desta articulação é necessário um encaixe perfeito (congruência) das superfícies articulares (cabeça do fémur e acetábulo), e uma resistência adequada da cápsula articular, ligamento redondo, músculos e tendões que se relacionam com a articulação. Quando a cabeça do fémur se movimenta e roda não pode tocar no acetábulo.

### O que é a Displasia da anca?

A displasia da anca é uma **doença articular típica da fase de crescimento**. É bilateral pois afeta as duas articulações coxo-femorais (direita e esquerda). Todos os animais nascem normais, mas nos animais displásicos, durante os seus primeiros meses de vida as articulações coxo-femorais sofrem **modificações na sua forma** devido à **falta de coaptação entre as superfícies ósseas articulares**.

A falta de coaptação das superfícies articulares deve-se a um processo de maturação mais rápido do esqueleto relativamente aos tecidos moles (cápsula articular, ligamentos, músculos), criando **lassidão** (falta de resistência) e conseqüentemente incapacidade para manter a separação espacial normal entre as superfícies ósseas articulares envolvidas na articulação da anca.

As alterações da forma das superfícies articulares podem incluir: achatamento da cabeça do fémur (perda da sua forma esférica) e aplanamento do acetábulo (perda da sua forma côncava).

A falta de resistência dos tecidos que envolvem a articulação e a perda da forma das superfícies articulares dão origem à **subluxação** ou mesmo **luxação** da articulação (cabeça do fêmur mal encaixada ou fora do acetábulo).

Posteriormente, origina-se Doença Articular Degenerativa (DAD), caracterizada por lesões de **osteoartrite** (inflamação óssea e articular) e **artrose** (degenerescência articular) nas superfícies articulares mal coaptadas e deformadas. Estas lesões tendem a agravarem-se com a contínua movimentação da articulação displásica. O movimento e forças exercidas numa articulação com DAD dão origem a **microfraturas** nas superfícies articulares.

### Quais as causas de Displasia da Anca?

A Displasia da Anca é uma doença **hereditária (genética)**, embora alguns **fatores externos** possam contribuir para a maior ou menor expressão da doença nos animais com genes para a Displasia da Anca.

Para que o animal desenvolva a doença é necessário que possua genes para a mesma. É uma doença **poligénica**, por isso, quanto mais genes alterados o animal herdar dos seus progenitores maior é a probabilidade destes genes se expressarem e o animal manifestar a doença de forma mais marcada.

Apesar de ser essencial a presença de genes para a Displasia da Anca, existem **fatores externos** que potenciam a manifestação da doença. Isto, significa que o animal herda de seus pais uma maior ou menor predisposição para o desenvolvimento da doença, mas a precocidade e gravidade das lesões e sintomas clínicos exibidos dependem também da existência de condicionantes externas ao próprio animal. Dentro dos fatores externos que aumentam a vulnerabilidade à expressão da Displasia da Anca encontram-se:

- A nutrição: o excesso de minerais como o cálcio e rações hipercalóricas
- A velocidade de crescimento: quanto mais rápida pior
- O excesso de peso
- O excesso de exercício
- O tipo de piso: chão liso e escorregadio

### Quais os animais mais afetados?

Qualquer animal (cão ou gato) pode ter Displasia da Anca, mas é uma doença mais comum em animais de **raças médias e grandes**. As raças mais predispostas são: São Bernardo, Pastor Alemão, Serra da Estrela, Retriever do Labrador, Terra Nova, Rafeiro Alentejano, Golden Retriever, Rottweiler, Doberman, Setters, Dogue Alemão, etc.

Também as raças pequenas podem ter Displasia da Anca, mas como têm de suportar menor peso corporal, raramente manifestam clinicamente a doença.

### Quais são os sinais clínicos?

Os sinais clínicos evidenciados dependem do grau de lassidão articular, da severidade da DAD e da cronicidade da Displasia da Anca. Quando os sinais clínicos surgem entre os 5 e 12 meses de vida do animal, estamos presente uma forma severa de Displasia da Anca, em que a lassidão articular é tal, que cedo provoca sintomatologia. Quando a sintomatologia surge mais tarde é mais provável que esteja relacionada com uma forma crónica da doença, associada a lesões de DAD estabelecidas.

De entre os sinais clínicos mais comuns temos:

- Andamento anormal (saltitando ou balançando exageradamente as ancas).
- Diminuição da massa muscular na região da anca e pernas.
- Dor crónica, intermitente ou persistente, especialmente após o exercício (devido à DAD e ao atrito existente entre as superfícies articulares deformadas quando a articulação se movimenta).
- Dificuldade em correr, saltar, ou subir escadas.
- Claudicação (coxear) normalmente do lado da articulação mais afetada, mais evidente após o repouso.

A severidade dos sinais clínicos nem sempre é coerente com a gravidade da Displasia da Anca. Por exemplo, animais com lesão articular muito intensa nem sempre exibem sintomatologia exuberante, ao contrário que outros com lesões em fase inicial da doença, já apresentam sintomas evidentes e muita dor.

### **Como é feito o diagnóstico?**

O **RX às articulações coxo-femorais** é essencial para confirmar o diagnóstico de Displasia da Anca, pois existem outras doenças que sintomatologicamente são semelhantes.

É importante tranquilizar ou mesmo anestésiar o animal para se obter uma boa imagem radiográfica. A tensão muscular associada à dor e ao stress da manipulação do animal, impedem a colocação de ambas as articulações coxo-femorais numa posição que possibilite um RX de boa qualidade. A observação da lassidão articular, a alteração da forma das superfícies articulares, a DAD e a medição de um conjunto de valores e ângulos, constituem informação que o veterinário necessita para interpretar o RX e permitindo confirmar o diagnóstico de Displasia da Anca.

Todos os animais com suspeita clínica de Displasia da Anca devem ser radiografados, pois só assim pode ser confirmado o diagnóstico e classificado o grau da doença. Os animais sem sintomas, mas que se enquadrem no grupo das raças predispostas ou que tenham antecedentes familiares da Displasia da Anca devem também ser despistados radiograficamente.

O diagnóstico de Displasia da Anca em animais em fase de crescimento não é conclusivo. Assim as raças médias e grandes deverão ser despistadas aos 12 meses e as gigantes aos 18 meses. O despiste radiográfico em animais a partir dos 5-6 anos é também mais difícil, pois nestes podem existir lesões de artrose que não estejam relacionadas com Displasia da Anca.

### **Qual o significado dos graus da classificação da Displasia da anca?**

Em Portugal estão definidos 5 graus de Displasia de Anca: A, B, C, D e E (de acordo com a Federação Cinológica Internacional). O grau atribuído a cada animal é condicionado pela avaliação clínica e pela interpretação radiográfica, feitas pelo veterinário.

- Grau A: animal sem sinal radiográfico de Displasia da Anca.
- Grau B: animal sem sinal radiográfico de Displasia da Anca, mas com conformação articular suspeita de displasia. Apresenta-se como uma forma de transição entre o normal e a displasia ligeira.
- Grau C: animal com Displasia da Anca ligeira.
- Grau D: animal com Displasia da Anca moderada.
- Grau E: animal com Displasia da Anca grave.

## Existe tratamento?

São várias as abordagens terapêuticas perante a Displasia da Anca.

A forma mais adequada de tratamento depende de uma série de fatores:

- Funcionalidade (animal de trabalho, de companhia) e características do animal (idade, temperamento).
- Estado da articulação (grau de Displasia).
- Intensidade da sintomatologia clínica.
- Condição física e estado de saúde em geral.
- Local onde o animal vive (pavimento que frequenta predominantemente, área a que tem acesso livremente, convívio com outros animais).
- Disponibilidade financeira e temporal do dono.

Todos estes fatores são ponderados na escolha da terapêutica mais adequada a cada caso. O tratamento pode ser **conservador** (médico) ou **cirúrgico**.

O **tratamento conservador** tem como principal objetivo aliviar a dor, aumentando assim a qualidade de vida do animal displásico. É importante que o dono saiba que deste modo apenas se pode diminuir a velocidade de progressão da doença, e/ou fazer que o animal tenha menos dor. O tratamento conservador não é de todo curativo, dizendo-se por isso, paliativo ou sintomático e inclui as seguintes abordagens:

- Fisioterapia (diminui o atrito articular e mantém a integridade muscular).
- Natação (ajuda a manter a mobilidade articular e exercita a massa muscular das ancas, sem esforçar a articulação).
- Exercício moderado e programado (caminhadas em praia, campo, relvados), promovendo o desenvolvimento da musculatura das ancas e favorecendo o suporte da articulação.
- Evitar que o animal frequente pavimentos lisos e escorregadios.
- Evitar a obesidade. O peso excessivo numa articulação displásica é totalmente contra-indicado, pois agrava as lesões.
- Medicação: são normalmente usados fármacos anti-inflamatórios não esteróides e protetores articulares (condroprotectores), que diminuem a inflamação das articulações displásicas e reduzem a dor do animal.

O **tratamento cirúrgico** tem como finalidade abolir definitivamente a dor e restantes sinais clínicos. Estão desenvolvidas diversas técnicas cirúrgicas, com indicações específicas para cada caso.

A Osteotomia Tripla da Bacia e a Recessão da Cabeça do Fémur (ou Artroplastia da Cabeça do Fémur) são exemplos de duas técnicas cirúrgicas com indicações completamente diferentes:

- A primeira técnica tem como objetivo aumentar a área de acetábulo que cobre a cabeça do fémur, repondo a congruência e a estabilidade articular. É uma cirurgia com excelentes resultados, mas que está limitada a pacientes com características muito específicas, sendo apenas recomendada em animais muito jovens (entre os 4 a 12 meses) e ainda com ausência de lesões articulares degenerativas.
- A segunda técnica tem como objetivo abolir a dor crónica do animal displásico, aumentando-lhe assim a qualidade de vida. A cirurgia consiste em cortar e remover a cabeça do fémur deformada e com lesões de DAD do interior da articulação. Desta forma deixa de existir atrito entre as superfícies articulares e desaparece a dor. Após a cirurgia a recuperação dá-se em média em 4 a 12 semanas. Durante esse período o organismo do animal irá formar no local da articulação intervencionada, uma falsa articulação de tecido

fibroso com uma boa funcionalidade. Esta técnica cirúrgica é das mais utilizadas, e está indicada em animais com lesões de DAD significativa ou com muita dor, que o cujo tratamento conservador já não consegue resolver.

### **Prevenção**

- Considerando o caráter hereditário da Displasia da Anca **NÃO SE DEVEM REPRODUZIR** os animais que a tenham.
- Mesmo sem a presença de sinais clínicos está indicado o despiste radiográfico de Displasia da Anca por volta dos 18 meses, em raças predispostas e especialmente nas destinadas à reprodução.
- O diagnóstico precoce da doença (mesmo que não existam sintomas) é importante. Assim, pode-se impedir a futura reprodução de um animal displásico, e podem-se tomar desde cedo, medidas adequadas de tratamento e manejo nestes animais. Estas poderão impedir a evolução da doença ou pelo menos torná-la mais lenta e minimizar os episódios de dor.
- O uso de rações especiais, formuladas para cães de grande crescimento pode diminuir a severidade da Displasia da Anca. ©

Vetset